

B

b i o g r á f i c a s



Dulce Pinto

O caminho para a autonomização
da Escola de Enfermagem

56

SIMBOLIZA um momento de mudança na história da Escola de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca (EEAF) e no reconhecimento da formação que ali era dada, ao assumir, em janeiro de 1973, a direção da instituição. Não pela subida do género feminino à direção do estabelecimento de ensino, mas, sobretudo, pelo sinal de que se estava a abrir o caminho para a progressiva autonomização da Escola. É que, pela primeira vez, deixava de ser um diretor dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) a administrar a EEAF.

Falamos de Dulce Augusta de Magalhães Pinto, nascida em Nave, no concelho do Sabugal (distrito da Guarda) e, portanto, hoje com 90 anos de idade.



Caricatura de Dulce Pinto no livro do Curso de Enfermagem Geral que frequentou de 1952 a 1955

Eis alguns dados biográficos. Depois de, em 1955, ter concluído o Curso de Enfermagem Geral, com a classificação de 16 valores, Dulce Pinto é convidada – juntamente com Nídia Salgueiro, Delmina dos Anjos Moreira e Maria Isabel Soares – a assumir as funções de Assistente em regime de des-tacamento dos HUC.



Dulce Pinto com Delmina Moreira e várias individualidades



Discurso na qualidade de monitora chefe (1970)



Antigos Hospitais da Universidade de Coimbra



Casamento dos alunos Adriana Almeida Ramos e José Júlio da Conceição Rodrigues
(1971)



Com a aluna Ana Pombo
(Curso 1971-1974)



Dulce Pinto (terceira na foto) com uma finalista e com a professora Esmeraldina Moreira

Em julho de 1956, termina o Curso de Enfermagem Complementar, com 17 valores, e toma posse, seis meses volvidos (janeiro de 1957), como Auxiliar de Monitora.

Não perde tempo e, de imediato, concorre para Monitora, sendo investida nessa categoria em março de 1958. Entretanto, acaba por concluir, também, o Curso de Partos da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Tendo beneficiado de uma bolsa de estudo para observação prolongada em escolas de Enfermagem na Suíça (Genebra) e na Bélgica (Lovaina), Dulce Pinto é convidada, após esse estágio, para o cargo de Monitora Chefe: toma posse como efetiva em 13 de julho de 1960.

Finalmente, é promovida a diretora da EEAF, funções que começa a exercer no dia 1 de janeiro de 1973.

“Uma ação educativa permanente”

Logo enquanto assistente na EEAF, Dulce Pinto ficou afeta ao Curso de Enfermagem Geral, pelo que acompanhava as estudantes nos estágios.

Nessa altura, como residia com as estudantes no Lar da Rua Venâncio Rodrigues, então lar sede, Dulce Pinto «exercia uma ação educativa permanente, tanto no aprumo pessoal das jovens, como no apoio pedagógico», conta-nos Nídia Salgueiro. Não era, no entanto, implacável.

«No período de Dulce Pinto como dirigente, houve casamentos, cujas noivas saíram dos lares e das residências de enfermeiras. De algumas foi madrinha e deu-lhes o enxoval, mas a todas apoiou como filhas», relata a colega Nídia Salgueiro.

Embora existindo um regulamento do Lar das Alunas Enfermeiras de Coimbra (LAEC), aprovado em 1953 e com regras para cumprir – por exemplo, os namorados não podiam acompanhar as jovens ao Lar, tendo de as deixar a alguma distância –, Dulce Pinto imprimiu-lhe flexibilidade.

Depois, como monitora, manteve-se responsável pelos estágios dos estudantes, que acompanhava, assim como por conteúdos teórico-práticos e por disciplinas como Orientação Profissional, Deontologia, Enfermagem Pediátrica e Saúde Mental.

«No período de Dulce Pinto como dirigente, houve casamentos, cujas noivas saíram dos lares e das residências de enfermeiras. De algumas foi madrinha e deu-lhes o enxoval, mas a todas apoiou como filhas», relata a colega Nídia Salgueiro.

Refeições iguais para todos

Algo que mudou após a sua tomada de posse de monitora chefe foi a diferença entre docentes e estudantes no que toca às refeições.

Recorda a enfermeira Nídia que «Dulce Pinto acabou com a mesa das “senhoras” e com as refeições especiais (de dois pratos), em embalagens individualizadas», tendo negociado com a responsável da cozinha no sentido de melhorar a alimentação dos estudantes e de um tratamento igual para todos.

Um dos problemas que teve de enfrentar prendeu-se com as cada vez mais limitadas instalações, que eram reclamadas pelos HUC, tanto no que respeita aos lares quanto às instalações escolares.

Um dos problemas que teve de enfrentar prendeu-se com as cada vez mais limitadas instalações, que eram reclamadas pelos HUC, tanto no que respeita aos lares, quanto às instalações escolares.

Por exemplo, o edifício atualmente propriedade da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, na Avenida Bissaya Barreto, foi, em 1960, arrendado para “Residência Nova” (destinada a enfermeiras dos HUC), uma vez que as instalações da “Residência Velha”, à época num pavilhão do Bloco Hospitalar de Celas, haviam sido retiradas ao LAEC.

Também as instalações do Lar da Clínica Obstétrica Daniel de Matos, que ficou conhecido por “Lar CO”, foram necessárias aos HUC, sendo substituídas por um edifício arrendado na Rua Alexandre Herculano. Tiveram, ainda, de ser arrendadas salas para aulas, no Instituto Justiça e Paz, e recorreu-se à Faculdade de Medicina.

Uma grande conquista foi o novo lar sede, da Avenida Bissaya Barreto, n.º 52, que permitiu instalar em muito melhores condições o refeitório e a biblioteca da Escola, abrindo-os a toda a comunidade escolar, após a autonomia efetiva da EEAF.

Entretanto, o lar começou a receber pessoas do sexo masculino e os rapazes ali iam tomar as refeições, fazer consultas bibliográficas, estudar ou elaborar trabalhos de grupo com as colegas.



Dulce Pinto numa cerimónia de encerramento de curso, para a Emissora Nacional. Supõe-se que nos inícios da década de 1970.

«Soube agora que, em dias especiais, havia o jantar dos namorados no lar sede e que a senhora dona Dulce Ihes chegou a oferecer bilhetes para irem ao cinema. Também foi instalado o sistema self-service, o que permitia igualdade de serviço» e do qual «Dulce Pinto muito se orgulha», prossegue a enfermeira Nídia Salgueiro.



Encerramento de curso de Auxiliares de Enfermagem



Judo
(1972)



Com a Presidente da ESEnFC
(2016)

O início dos estágios das estudantes no setor masculino

Nídia Salgueiro regista, ainda, com prazer a forma como a antiga diretora da EAAF mostrou abertura a projetos como o da natação para toda a comunidade escolar, o Judo para os rapazes (na Associação Académica de Coimbra) e a Ginástica para as raparigas (na Associação Cristã da Mocidade).

No tempo de gestão de Dulce Pinto também se promoveram visitas culturais (ao Museu Nacional Machado de Castro, à Universidade, à Sé Velha, aos mosteiros de Santa Cruz, de Celas e do Lorvão). Foi, igualmente, durante este período de administração que Dulce Pinto tomou algumas decisões inovadoras para a época, como os estágios das estudantes no setor masculino, tendo para isso obtido a adesão dos diretores de alguns Serviços de Medicina e de Cirurgia dos HUC.

E decidiu adotar as calças no uniforme feminino, para que, em certos contextos do cuidar, as enfermeiras não ficassem “descompostas”, ou mais descobertas.

Aníbal Custódio dos Santos, antigo diretor da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca, refere-se a Dulce Pinto (em artigo publicado, em 2001, na revista *Refrência*), dizendo que «era detentora das mais elevada qualificação para o desempenho do cargo» e que se evidenciava por «uma inteligência superior, excelente capacidade de compreensão do outro, elevada verticalidade e um incomensurável espírito de doação à Escola e aos seus problemas».

O afastamento

Na sequência da Revolução de abril, em 1974, e de algumas convulsões daí resultantes, Dulce Pinto viria a ser destituída do cargo, ficando dois anos sem vencimento.

Entretanto, em 13 de dezembro de 1975, fora nomeada em comissão de serviço para a Escola de Enfermagem de Leiria, onde trabalhou durante cerca de uma década até se aposentar.

Instaurado um inquérito, no âmbito do qual várias pessoas prestaram depoimento, entre elas a enfermeira Nídia Salgueiro (a pedido da própria e embora sem ter sido chamada), Dulce Pinto acabou por não perder o lugar na EAAF e recebeu o montante dos vencimentos dos dois anos de uma só vez, o que lhe permitiu mobilar a casa.

Atualmente, Dulce Pinto está a residir num lar. Este ano, foi visitada pela Presidente da ESEnFC, Maria da Conceição Bento, pela enfermeira Nídia Salgueiro, pela ex-dirigente dos serviços administrativos, Naldi Castelo Branco, e pela curadora da exposição alusiva aos 135 anos da Enfermagem em Coimbra, Cristina Nogueira. ■